

## **A ESQUERDA E OS LIBERAIS**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 05.02.1985

Na disputa pelos ministérios e, daqui a dois anos, nas novas eleições para os governos estaduais, o PMDB e o Partido da Frente Liberal tendem a se colocar em situação de confronto, apesar da aliança básica que os une hoje em torno do presidente eleito. Esta rivalidade é compreensível, mas se não for devidamente controlada, arrisca prejudicar a ambos em favor do autoritarismo tecnoburocrático que derrotaram em 15 de janeiro.

Existe hoje um fato político novo e extraordinariamente favorável que é a aliança política entre os da esquerda independente do PMDB e os liberais do próprio PMDB e do PFL, tendo como centro a idéia de democracia. Este é um fato novo duplamente: (1) porque a esquerda se aliou efetivamente aos liberais e (2) porque ambas as correntes adotaram uma posição autenticamente democrática ao invés da posição democrática meramente de fachada do passado.

Este último aspecto é especialmente importante, porque nenhum desses dois grupos podia ser considerado legitimamente democrático no período pré-1964.

A esquerda independente ou não-comunista, concentrada no antigo PTB, estava ainda muito marcada pelo autoritarismo implícito na crítica da “democracia burguesa”. E quando começa a ganhar plena autonomia, embarca no populismo nacionalista e industrializante, que, às vezes sutilmente, outras vezes abertamente, subordinava a democracia ao “objetivo máximo” do desenvolvimento econômico.

Os Liberais, por sua vez, alinhados na UDN, tinham um discurso claramente liberal, mas quando se tratava da prática política, recorriam sistematicamente ao golpe militar. Foi o que fizeram em 1954, o que tentaram fazer em 1955 e em 1961, e o que afinal conseguiram em 1964.

Ambos os grupos, portanto, apesar de seu discurso democrático, estavam na verdade profundamente marcados pelo autoritarismo. Os liberais de então eram vítimas do velho autoritarismo oligárquico, de origem agrário-mercantil, que definiu os primeiros quatro séculos da história brasileira. E a esquerda independente pagava seu tributo ao autoritarismo tecnoburocrático desenvolvimentista.

O Brasil, entretanto, mudou muito nos últimos cinquenta anos. 1964 representou a consolidação definitiva do capital industrial neste país em lugar do capital mercantil. E no bojo do autoritarismo de 1964 acabou gestando-se a democracia de 1985.

A esquerda independente começou a fase crítica de seu próprio autoritarismo ainda no final dos anos sessenta. Os liberais não chegaram a fazer sua autocrítica, mas, a partir de meados dos anos setenta, vendo o desastre a que nos estava levando o autoritarismo, começam a procurar fazer coincidir suas palavras com sua prática política.

A união nacional em torno de Tancredo Neves foi, entre outras coisas, fruto dessa convergência em torno da democracia. Democracia que ainda não está consolidada, que precisa ser construída. E para esta tarefa a aliança entre o PMDB e o PFL está muito longe de esta esgotada. Apesar das dificuldades terá que ser duradoura. E poderá perfeitamente ser duradoura, já que o objetivo essencial que é a construção da democracia é também um objetivo comum.(05/02)